

ENSINO MÉDIO INTEGRADO NA PERSPECTIVA DA POLITECNIA

Erika Moreira Santos; Francinaide de Lima Silva Nascimento

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN) Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional
erika.moreira@ifrn.edu.br; francinaide.silva@ifrn.edu.br

Resumo:

Nos últimos tempos, as discussões em torno da forma como está estruturado o ensino médio na educação brasileira tem sido ainda mais frequentes, em virtude da reforma promovida pelo Ministério da Educação nesta etapa final da educação básica. Nas pesquisas sobre políticas e *práxis* na educação profissional, tais discussões vem trazendo à tona a importância do ensino médio integrado, como o caminho mais viável para uma aproximação do ideal de um ensino médio dentro da concepção da educação politécnica, o que ainda não é possível concretizar devido às condições sociais, políticas e econômicas em que se encontra nossa sociedade. Este trabalho pretende apresentar o Ensino Médio Integrado e os pressupostos teóricos nos quais está fundamentado, bem como sua relação com o conceito de Currículo Integrado. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica destinado à apresentação e discussão das principais idéias já publicadas acerca do tema por estudiosos brasileiros. A pesquisa possibilitou a identificação de idéias-chave que devem substanciar qualquer discussão acerca do ensino médio como etapa final da educação básica, como a necessidade de concretizar o currículo integrado, a defesa de uma educação politécnica, da formação humana integral, omnilateral. Concluímos que o Ensino Médio Integrado representa a busca por uma educação politécnica, mais igualitária e que sua materialização passa pela construção de um currículo que integre diferentes saberes, de diferentes áreas do conhecimento, a fim de superar a fragmentação de conteúdos tão característica das escolas brasileiras.

Palavras-chave: Ensino médio integrado, Currículo Integrado, Politecnia.

1. INTRODUÇÃO

O tema do Ensino Médio Integrado está diretamente relacionado a questões político-sociais, pois reflete os interesses por trás da formação de trabalhadores. É possível identificar o projeto de sociedade que um país tem através da forma como concebe a educação, em especial a sua relação com o mundo do trabalho. A história da educação profissional no Brasil sempre foi marcada por uma dualidade educacional que evidencia a falta de interesse político pela construção de um ensino voltado para a formação integral do ser humano, o que revela o projeto de sociedade descomprometido com uma educação libertadora. O ato de educar tem tudo a ver com o projeto societário que se pretende estabelecer e, portanto, quando um governo não tem intenção de formar jovens autônomos, preparados para o mundo do trabalho, não apenas para atender as demandas do mercado, mas principalmente para agir de forma crítica, independente e emancipatória, suas ações políticas vão refletir este desinteresse.

No presente artigo, concebemos a educação como o principal instrumento de construção de uma sociedade mais igualitária, que respeita plenamente os direitos de cada cidadão e reconhece sua capacidade de pensar e produzir sua subsistência. Assim, o tema abordado aqui representa um dos aspectos fundamentais para a nossa concepção de sociedade justa, inclusiva e democrática. Numa situação ideal, a sociedade brasileira passaria por sérias mudanças em suas estruturas, possibilitando os avanços necessários para a constituição de uma educação politécnica segundo a tradição marxista, de acordo com a qual a formação humana deve ser omnilateral, ou seja, abranger todas as dimensões da vida: física, mental e tecnológica. É nesta última dimensão que se encontra o conceito de Politecnia, caracterizando-se como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno, a articulação entre o pensar e o realizar, a união entre educação e trabalho produtivo, como afirma Saviani (2003, p.6): “a noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”. Dessa forma, o ensino politécnico assume um caráter praticamente revolucionário, que pode potencializar as possibilidades de alteração da atual ordem que rege nossa sociedade.

Neste sentido, Machado (1989, p.126) também afirma:

O ensino politécnico seria, por isso, fermento da transformação: contribuiria para aumentar a produção, fortalecer o desenvolvimento das forças produtivas e intensificar a contradição principal do capitalismo (entre socialização crescente da produção e mecanismos privados da apropriação).

O que se pode concluir a partir das palavras desta autora é que o ensino politécnico pode atuar na sociedade como agente transformador, promovendo as condições necessárias para que ocorram as mudanças necessárias para serem estabelecidas condições iguais de desenvolvimento para todos os sujeitos. Fica claro que é preciso romper com a ordem estabelecida, na qual os interesses do capital falam mais alto e acabam ditando os rumos que a educação segue. Segundo Moura (2013, p.146), o ensino médio na perspectiva da Politecnia não é uma realidade, mas deve ser “um caminho a ser buscado gradativamente”. Pautando-se nos pensamentos de grandes pensadores estrangeiros como Marx e Gramsci, além de educadores brasileiros como Saviani, Frigotto, Ciavatta e outros, o referido autor resume esta busca da seguinte forma:

A construção do ensino médio politécnico ou tecnológico unitário e universal destinado à superação da dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual e

entre cultura geral e cultura técnica sem, no entanto, voltar-se para a formação profissional *stricto sensu*. Dessa forma, a escolha por uma profissão, em nível universitário ou não, poderia vir após a conclusão da educação básica – a partir dos 18 anos de idade. (MOURA, 2013, p. 146-147).

Tal superação é condição fundamental para que a formação profissional possa acompanharas mudanças da base técnica da produção e possibilitar ao trabalhador a capacidade de produzir a sua própria sobrevivência, de forma digna e autônoma. Para tanto, torna-se necessário romper com o modelo de educação profissional baseado no ensino profissionalizante, voltado para a total obediência às demandas do mercado e do capital.

É a partir destes pressupostos que o presente estudo aborda a temática do Ensino Médio Integrado, analisando-o sob a ótica da Politecnia e concebendo-o como uma condição básica e imprescindível para chegar mais perto da situação ideal, que seria um ensino médio politécnico. E por considerar que não dá para falar de Ensino Médio Integrado sem refletir sobre a concepção e a materialização de um currículo que integre conhecimentos, as duas sessões a seguir foram dedicadas exatamente a demonstrar a relação intrínseca que há entre estes dois conceitos. Por fim, na última parte do texto traçamos algumas considerações que certamente estão longe de apontar qual seria a solução definitiva para a problemática existente em torno da concepção e da operacionalização do ensino médio integrado no Brasil.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de revisão bibliográfica destinado ao levantamento da teoria desenvolvida por estudiosos da área da educação acerca da relação entre ensino médio e educação profissional. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa na qual se faz uma problematização acerca dos principais conceitos relacionados ao tema em questão.

Foram tomadas como base algumas das obras que servem de referência para as pesquisas realizadas na área da educação profissional, de estudiosos cuja produção apresenta grande relevância para as discussões em torno deste assunto, como Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos, com a obra “Ensino Médio Integrado: concepções e contradições”, de 2005, e o livro “Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional”, de 2013, organizado pelo professor Dante Henrique Moura.

A sessão seguinte, que contém a discussão construída a partir do referencial teórico escolhido, está subdividida em duas partes as quais se complementam e se relacionam para mostrar a perspectiva adotada para a compreensão do tema. Na primeira, tratamos de caracterizar o ensino médio integrado, com a finalidade de esclarecer os conceitos que o fundamentam; na segunda, abordamos o tema do currículo e a necessidade de que esteja em consonância com os objetivos educacionais do ensino médio integrado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A politécnica, ao contrário do que pode sugerir a etimologia da palavra, não significa o domínio de várias técnicas, mas sim uma educação que conduza o estudante à compreensão das bases científicas e tecnológicas que regem os processos produtivos, das relações sociais estabelecidas no mundo do trabalho e da relação entre a produção de conhecimento e o trabalho. Este modelo de educação não combina com um projeto de sociedade mais comprometido com os interesses do capital do que com a emancipação da classe trabalhadora. Por isso, não há interesse do poder público em favorecer o desenvolvimento de uma educação politécnica, uma vez que isso comprometeria a extrema dependência entre sistema capitalista e a mera formação de mão de obra para atender às demandas do mercado de trabalho.

A partir dessa constatação, concebemos o ensino médio integrado como uma possibilidade de aproximação da Politécnica, uma vez que está orientado a romper com a dualidade histórica da educação brasileira e proporcionar uma formação geral integrada a uma formação para o trabalho, considerando-o como princípio educativo. Apresentamos nesta sessão, portanto, o ensino médio integrado como uma meta a ser buscada incansavelmente no intuito de construir uma educação politécnica e unitária. A seguir, apresentamos os aspectos básicos para a compreensão da relação entre ensino médio integrado e politécnica, ao que se acrescenta uma discussão acerca do papel do currículo para a concretização deste paradigma de educação.

3.1 Ensino Médio Integrado

Segundo MOURA (2007), o ensino médio integrado destina-se à formação de cidadãos capazes de compreender a realidade circundante e o mundo do trabalho, criando condições para atuar neles com ética e competência, a ponto de poder transformar a sociedade na qual estão inseridos. Na visão deste autor, o ideal de formação para a etapa do ensino médio seria a educação politécnica, entendida como uma educação voltada para a superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, cultura geral e cultura técnica. O ensino médio integrado é, portanto, a melhor alternativa para proporcionar aos jovens brasileiros uma educação que relaciona conhecimentos científicos aos objetivos da formação profissional: “o ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a “travessia” para uma nova realidade”. (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005, p.27).

No entanto, o sistema educacional brasileiro tem sido marcado por uma dualidade histórica entre a educação básica e a educação profissional. Normalmente, a educação profissional, com uma característica mais instrumental, é direcionada para jovens das classes mais populares, os filhos da classe trabalhadora; já a educação básica, o ensino médio propedêutico, é voltada para a formação das elites, perpetuando a dicotomia entre formação profissional (exclusivamente para o mercado de trabalho) e formação acadêmica. Na verdade, é uma divisão na estrutura social que se reflete na estruturação da educação brasileira. A integração dessas duas esferas educacionais é vista como a solução mais viável para superar a crise de identidade e de sentido que esta etapa da educação básica brasileira em experimentando. Dessa forma, o ensino médio integrado configura-se como a melhor alternativa para integrar uma educação que inclui os conhecimentos científicos além dos objetivos adicionais da formação profissional. De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p.44-45):

A integração do Ensino Médio como ensino técnico é uma necessidade conjuntural – social e histórica – para que a educação tecnológica se efetive para os filhos dos trabalhadores. A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no Ensino Médio, visando à uma formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao Ensino Médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes.

O ensino médio integrado, a partir da perspectiva da educação politécnica, é entendido como uma proposta de integração de ciência, cultura, tecnologia e humanismo, com o objetivo de formar seres humanos em todas as suas potencialidades, garantindo o direito a uma educação completa que lhe permita uma atuação no mundo como cidadão integrado à sua

sociedade. Dessa forma, não se reproduz na educação a separação histórica entre a ação de pensar e de executar, de dirigir ou planejar. Além disso, o ensino não se baseia na reprodução de conceitos encaixados em disciplinas distintas e separadas. Pelo contrário, é a relação entre as partes que confere significado ao processo de aprendizagem, permitindo ao aluno compreender a produção do conhecimento em seu caráter mais completo e real.

O documento base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio apresenta esta mesma concepção de educação, ao defender o currículo integrado:

A integração de conhecimentos no currículo depende de uma postura epistemológica, cada qual de seu lugar, mas construindo permanentemente relações com o outro. O professor de Química, de Matemática, de História, de Língua Portuguesa, etc pode tentar pensar em sua atuação não somente como professores da formação geral, mas também da formação profissional, desde que se conceba o processo de produção das respectivas áreas profissionais na perspectiva da totalidade. (BRASIL, 2007, p.53)

A integração é, portanto, princípio fundamental para a construção de uma educação voltada não apenas para a preparação de mão-de-obra para atender às demandas do mercado, mas também, e principalmente, para a formação de sujeitos que enxergam o mundo em sua totalidade e querem estar preparados para agir no mundo à sua volta de maneira crítica.

3.2 Currículo Integrado

A essência da proposta de um currículo integrado considera as múltiplas dimensões do ser humano, contrariando qualquer visão unilateral que o restringe apenas à dimensão do cognitivo ou do manufatureiro. O currículo integrado deve objetivar a formação omnilateral dos sujeitos, integrando trabalho, ciência, tecnologia e cultura e expressa uma concepção de formação humana baseada na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo.

O currículo integrado representa a possibilidade de ofertar um ensino de mais qualidade, que se compromete com a formação crítica dos estudantes, preparando-os não só para compreender o mundo à sua volta, mas também para conseguir transformar a realidade que lhe circunda.

No entanto, o que parece estar muito bem definido na teoria, na prática enfrenta várias dificuldades para ser implementado. O Documento Base da educação profissional integrada à

educação básica (2007) diz que num currículo integrado os conceitos devem ser trabalhados a partir das relações com a totalidade, ou seja, com a realidade que se pretende explicar. Portanto, deve haver um esforço institucional para que o currículo seja condizente com as finalidades do curso em questão. No entanto, na prática percebem-se grandes dificuldades de concepção do currículo integrado e vários obstáculos para levar a cabo esta tarefa.

Vieira (2016, p.12) afirma:

A mudança deve iniciar quando da elaboração do Projeto Político Pedagógico do curso, já que ele é o documento institucional no qual se registra a previsão da ação a ser realizada. Assim, para que um curso seja integrado é necessário concebê-lo como tal, o que demanda uma árdua tarefa de elaboração que exige a participação de todos os segmentos que nele atuarão.

Este é um dos principais entraves apresentados pelos autores que já se debruçaram sobre a relação entre educação profissional e currículo integrado, além da relação entre os professores da área geral e da área profissional e da falta de formação docente para neste âmbito. Henrique e Nascimento (2015), em seu artigo sobre práticas integradoras, nos propõem a seguinte questão: pode-se pensar em integração quando a matriz curricular tem por estrutura disciplinas e nunca eixos temáticos, temas geradores ou núcleos de problematização?

Neste mesmo sentido, MOURA (2007, p.26) afirma:

O currículo precisa ser materializado em um projeto político-pedagógico, do qual devem derivar tantos planos de cursos quantas forem as ofertas educacionais proporcionadas pela instituição. E, como forma de contemplar nos planos de cursos os princípios citados anteriormente, faz-se necessário que a matriz curricular expresse uma organização que possibilite uma base sólida de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Podemos perceber que o interesse por implementar o currículo integrado deve partir do início de tudo, desde o Projeto Político Pedagógico da instituição até o programa do curso, para que a integração ocorra de fato e não fique restrita apenas a iniciativas de alguns professores em atividades isoladas.

Além de buscar referências para compreender o conceito de currículo integrado, faz-se necessária também outra reflexão importante: o que NÃO é Currículo Integrado? Alguns dos artigos analisados relatam equívocos conceituais sobre a experiência com práticas integradoras e o currículo integrado. Muitos professores, por exemplo, se referem à prática integradora ao relacionar conteúdos dentro da mesma disciplina ou promovem integração com

a comunidade ou ainda quando consegue realizar atividades envolvendo colegas de outras áreas. Obviamente, tais iniciativas demonstram avanços em relação às práticas tradicionais, mas ainda não são suficientes para que se efetive a integração curricular tão necessária à educação profissional.

Conforme a definição de Henrique e Nascimento (2015, p.137):

Construir um currículo que tenha por fundamento a integração não significa realizar sobreposição de disciplinas afins. O esforço envolve a consolidação conceitual sobre a proposta e o desenvolvimento de estratégias de ação para viabilizar, na ação docente, a realização de práticas pedagógicas integradoras, aquelas que efetivamente integrem conhecimentos diversos para resolução de problemas.

Como já foi dito, há alguns empecilhos que impedem a materialização concreta do currículo integrado e um deles é a falta de formação de professores direcionada para a educação profissional. Um professor, seja ele licenciado ou não, não tem preparação para entender esta modalidade em sua complexidade e, conseqüentemente, atua de maneira limitada por desconhecer seus princípios básicos e suas especificidades. Muito mais do que atender aos interesses do mercado, a educação profissional pretende formar um profissional que seja crítico e tenha capacidade de refletir sobre sua condição e seu papel na sociedade. Isso tudo passa necessariamente pela formação que seus professores recebem para exercer a docência.

O esforço para avançar na construção coletiva de um currículo integrado deve partir das instituições de ensino, que devem assumir um compromisso com o desenvolvimento de um currículo integrado e articulado de atividades intencionadas, partindo de concepções críticas de ser humano, educação, trabalho e sociedade, com o intuito de promover a construção de conhecimento para a formação integral de seus estudantes. Dessa forma, a instituição dedica-se à formação não apenas de profissionais, mas principalmente de cidadãos capazes de atuar no mundo para o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática. Para que isso seja possível, deve-se apostar em práticas docentes que reflitam tal preocupação. Todas as práticas institucionais devem refletir a preocupação em fazer com que o processo de aprendizagem seja orientado por um currículo integrado, que articula práticas educativas orientadas por uma postura interdisciplinar e crítica frente ao conhecimento.

Fica evidente a necessidade de desenvolver práticas interdisciplinares para promover a superação da tão marcada dualidade entre teoria e prática, privilegiando a formação humana integral e a dimensão global do conhecimento. Afinal, a história já se encarregou de provar que a compartimentalização do saber em disciplinas, tratando-as como se fossem partes

isoladas que não dialogam entre si, não contribui de forma alguma para preparar o jovem para encarar os desafios que o mundo do trabalho lhes apresenta. Como dizem Henrique e Nascimento (2015, p.147), em seu artigo sobre práticas integradoras na educação básica:

A idéia-ação da integração não admite a fragmentação e o distanciamento entre áreas de conhecimento, ainda que, aparentemente, sejam paradoxais. Essa compreensão inaugura um novo tempo, o da ação pedagógica que cultiva o pensamento sistêmico.

Pode-se afirmar, portanto, que todo o fazer docente deve estar condicionado pela busca constante pelas possibilidades de integração entre saberes de diferentes áreas do conhecimento. Assim, o ensino direciona-se para a construção de uma ação pedagógica significativa, que permite ao estudante ter uma visão mais completa do seu processo de aprendizagem, construindo o conhecimento de forma integrada, sem que haja necessidade de separar conteúdos em caixinhas que nunca dialogam, o que faz com que o aluno veja pouco ou nenhum sentido no ato de estudar.

4. CONCLUSÕES

No presente estudo optamos por fazer a defesa de um ensino médio integrado à educação profissional, cuja missão deve ser a de proporcionar aos jovens a compreensão dos fundamentos técnicos, sociais, culturais e políticos do sistema produtivo, além de uma formação científico-tecnológica voltada para o conhecimento histórico social. Há de se perseguir a formação integral, sem a qual o jovem tem acesso a um ensino que não o prepara para ser um cidadão autônomo, capaz de agir no mundo em busca de produzir suas próprias condições de sobreviver e evoluir.

A integração do ensino médio com a educação profissional precisa buscar estabelecer a relação entre teoria e prática do trabalho, a fim de proporcionar aos jovens uma formação que vai além da reprodução de técnicas de produção. Dessa forma, o ensino médio teria a capacidade de formar politécnicos e não apenas trabalhadores aptos a desempenhar determinada tarefa.

Toda a discussão acerca do ensino médio integrado deve estar fundamentada numa reflexão sobre a organização do currículo, ou seja, como deve ser estruturado o currículo para que se viabilize tal integração. Organizar o ensino com vistas à formação integral e politécnica supõe promover a integração de vários conhecimentos, rompendo com a

tradicional compartimentação do conhecimento em disciplinas, o que só fragmenta o saber e torna o ato de estudar menos significativo.

No entanto, as discussões em torno do currículo é um exercício difícil, que exige tomada de decisões, uma vez que requer uma revisão de princípios, uma mudança em um conjunto de valores que muitas vezes foi construído ao longo de muitos anos de experiência docente e acabou assumindo um caráter de verdade absoluta. Não é muito comum ver o currículo como uma das principais preocupações na prática docente. O que normalmente acontece é uma seleção de conteúdos que atende a outros critérios, menos o da integração de conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento.

Outro fator é a dificuldade de promover integração necessária entre aqueles envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem, já que há a necessidade de construir coletivamente uma proposta curricular que atenda às exigências de uma formação politécnica.

Também se pode concluir que qualquer avanço nas possibilidades de operacionalização do EMI na perspectiva da Politecnia depende primeiramente de vontade política para romper com as amarras que marcaram a história da educação brasileira, como um todo, e o ensino médio em especial. A luta vai além da questão educacional; trata-se da busca por um projeto societário que efetive as reformas estruturais necessárias para reconfigurar a educação do nosso país.

Lamentavelmente, vivemos um momento de incertezas e inseguranças na educação brasileira. Mais uma vez, a integração entre o ensino médio e a educação profissional se vê ameaçada por políticas educacionais desconectadas com a produção de conhecimento científico da área. Apesar da discordância de muitos pensadores, sociólogos, educadores, a reforma empreendida pelo governo brasileiro parece recuperar um cenário desastroso já vivido em outras épocas e, como já afirmaram muitos desses estudiosos, deve promover um retrocesso desastroso para a educação profissional no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento base. Brasília, 2007.

CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; A. RAMOS, M. **A gênese do decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita**. In: CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.;

A. RAMOS, M. (orgs). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São. Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G. **Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio:** avanços e entraves nas suas modalidades. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 619-638, jul.-set. 2011 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

HENRIQUE, A.L.S. e NASCIMENTO, J. M. **Sobre práticas integradoras:** um estudo de ações pedagógicas na educação básica. Holos. Ano 31, vol. 4, p. 123-148

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Politecnia, escola unitária e trabalho.** São Paulo: Cortez, 1989.

MOURA, Dante. **Educação básica e educação profissional e tecnológica:** dualidade histórica e perspectivas de integração. HOLOS, 2007, Vol.23(2), pp.4-30

_____, Dante; LIMA FILHO, Domingos; SILVA, Ribeiro. **Politecnia e formação integrada:** confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. In: Anais: 35ª Reunião anual da ANPEd: Porto de Galinhas, 2012 (mimeo).

_____, Dante. **Ensino médio e educação profissional no Brasil nos anos 2000:** movimentos contraditórios. In: MOURA, Dante Henrique (Org). Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional. São Paulo, Mercado das Letras, 2013.

SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. In: **Educação, Trabalho e Saúde.** v. 1. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2003, p. 131-152.

VIEIRA, Josimar Aparecido; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello. **Formação integrada do ensino médio com a educação profissional:** o que dizem as pesquisas. Revista Thema, 2016, Vol.13(1), pp.79-92